

ADRIANO OLIVEIRA

CARLOS GADELHA

SIMARA COSTA

A ELEIÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE EM 2012: “PETISMO”, “EDUARDISMO” E O NEODETERMINANTE DO VOTO

Artigo apresentado ao **Grupo de Trabalho de Cultura política, comportamento e opinião pública** no V Congresso da Compolítica, realizado em Curitiba/PR, entre os dias 8 e 10 de maio de 2013.

ISSN 2236-6490

MAIO 2013

A eleição municipal do Recife em 2012: “petismo”, “eduardismo” e o neodeterminante do voto

Adriano Oliveira – Doutor em Ciência Política – UFPE – E-mail: adrianopolitica@uol.com.br

Carlos Gadelha – Mestre em Estatística – Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau – IPMN.

Simara Costa – Estatística – Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau – IPMN.

Resumo

Este artigo tem o objetivo principal mostrar a dinâmica eleitoral da eleição municipal do Recife em 2010. Para a contemplação de tal objetivo, utilizam-se premissas teóricas do neoinstitucionalismo, da antropologia das emoções e da neurociência para estruturar as análises empíricas que ocorrem no decorrer do texto. As análises têm como referência surveys eleitorais realizados no período 2011-2012. Conclui-se, por técnicas estatísticas, que o neodeterminante do voto âncora eleitoral e os sentimentos memória do eleitor, admiração, medo e taxa de arrependimento contribuem para decifrar o comportamento do eleitor na eleição de 2012, em particular o declínio do petismo e o surgimento do eduardismo.

Palavras-chave: Dinâmica eleitoral. Escolhas eleitorais. Neodeterminante do voto. Sentimentos dos eleitores.

Summary

This article describes the elections dynamics of the mayor election of Recife in 2010 (2012?). We use the theoretical premises of neo-institutionalism, anthropology and neuroscience to structure empirical analyses. The analyses are based on elections surveys made in the period 2009-2010. We conclude through statistical techniques, the neodeterminante vote "electoral Anchor" and the emotion-based metrics "Memory voter", "Admiration," "Fear" and "repentance fee" contribute to decipher the behavior of voters in the election of 2012, in particular the decline of "PTism" and the emergence of "eduardismo".

Keywords: Dynamic election. Electoral choices. Neodeterminante vote. Feelings of voters.

Introdução

Ao contrário dos estudos sobre as eleições presidenciais, as análises quanto às disputas municipais são diminutas quando comparadas com as primeiras.¹ Dentre os estudos

¹ São inúmeros os trabalhos sobre as eleições presidenciais brasileiras. Dentre esses, destacam-se: Carreirão (2002), Lourenço (2007), Peixoto e Rennó (2012), e Singer (2000).

sobre a eleição municipal, destaca-se a obra organizada por Lavareda e Telles (2011). Nesta obra encontram-se variados artigos abordando as disputas municipais de 2008 ocorridas em diversas capitais.

Este trabalho tem o objetivo principal de decifrar o comportamento do eleitor na eleição para prefeito do Recife em 2012 e, desse modo, contribuir para a interpretação do comportamento do eleitor na eleição municipal. Em razão disso, surgem as seguintes indagações: 1) Em qual conjuntura ocorreu a disputa eleitoral para prefeito do Recife? 2) Qual foi o impacto dessa conjuntura no desempenho dos candidatos? 3) Quais os determinantes do voto ou neodeterminantes que explicam o desempenho dos principais competidores?² 4) Os resultados finais dos candidatos sugerem o declínio de um ciclo eleitoral, caracterizado pelo “petismo”, e o surgimento de outro, o “eduardismo”?³

Para a conquista de resposta a essas perguntas, utilizam-se pesquisas quantitativas realizadas no período eleitoral de 2011-2012, valendo-se, ainda, da Análise de Conjuntura e de premissas teóricas do neoinstitucionalismo, da antropologia das emoções e da neurociência para explicar o comportamento dos eleitores e para sugerir neodeterminante do voto.⁴ Ressalta-se que, no decorrer do texto, apresentam-se tais premissas com o objetivo de dar sustentação teórica à análise empírica e aos conceitos dela surgidos, e os surveys eleitorais realizados no período apontado buscam identificar os sentimentos dos eleitores em relação aos candidatos.

Inicialmente, o artigo apresenta os pressupostos teóricos utilizados no seu decorrer. Em seguida, exibem-se a conjuntura da pré-disputa eleitoral e a conjuntura 2012. Na terceira e quarta partes do artigo, apresentam-se os determinantes e neodeterminante do voto que explicam o sucesso eleitoral do prefeito eleito no primeiro turno, Geraldo Júlio (PSB); e mostram-se as razões que motivaram o declínio do “petismo” na capital pernambucana e o surgimento do “eduardismo”.

² Os determinantes clássicos do voto são: Ideologia, Preferência Partidária, Avaliação da administração e bem-estar econômico. Estes são costumeiramente utilizados para explicar o comportamento do eleitor em disputas presidenciais (LOURENÇO, 2007).

³ Essas duas expressões serão conceituadas no decorrer do artigo.

⁴ No âmbito da neurociência e da antropologia das emoções abordam-se, em particular, as emoções e os sentimentos. Lavareda (2009; 2011), Oliveira e Gadelha (2012) e Pimentel Júnior (2007; 2010) desenvolveram análises do comportamento do eleitor considerando as emoções e os sentimentos como vetores causais ou associados com o desempenho dos competidores. Esses autores mostram empiricamente que as emoções são reações efêmeras a dados eventos, constroem sentimentos, formam preferências e incentivam ações. A utilização do neoinstitucionalismo para a compreensão do comportamento do eleitor não faz parte dos estudos eleitorais. Com exceção de Oliveira (2012), o qual propõe tal utilização.

O artigo conclui com o auxílio de técnicas estatísticas, em que (1) o determinante tradicional do voto “Avaliação da administração” e o neodeterminante “Âncoras eleitorais” importam para explicar as escolhas dos eleitores. Conclui-se também – por meio dos sentimentos “Memória do eleitor”, “Admiração”, “Medo” e “Taxa de arrependimento”,⁵ os quais são apresentados no decorrer do texto – que (2) o “petismo” existia, mas ele sofreu um processo de enfraquecimento durante a trajetória eleitoral; por fim, mostra-se que (3) um novo ciclo político surgiu na cidade do Recife em virtude do declínio do “petismo”, no caso, o “eduardismo”.

Neste artigo, a intenção é contribuir para os estudos eleitorais municipais ao explicar o comportamento do eleitor mediante a Análise de Conjuntura e de premissas teóricas do neoinstitucionalismo, da antropologia das emoções e da neurociência. Além de sugerir o novo determinante do voto para explicar as escolhas dos eleitores.

1 Pressupostos teóricos

Conjuntura é uma linha temporal abstrata em que atores e eleitores expressam seu comportamento. Com o objetivo de analisar e decifrar o comportamento dos atores, deve-se definir qual é o espaço temporal dessa linha. A Análise de Conjuntura eleitoral é uma atividade analítica necessariamente empírica e, por meio dela, é possível tornar inteligível o comportamento dos atores e eleitores e também prognosticar os resultados das respectivas ações (CRUZ, 2000; MARCIAL; GRUMBACH, 2010).

Na Análise de Conjuntura, os atores caminham numa trajetória, interagem com outros atores, sofrem influência das instituições, sentem emoções, criam sentimentos, adquirem visões de mundo,⁶ formam preferências e fazem escolhas. As preferências e as escolhas dos indivíduos não são estáticas, elas podem vir a mudar na trajetória em razão das interações e influências que recebem.

Deve-se ao neoinstitucionalismo, à antropologia das emoções e à neurociência o raciocínio apresentado. O neoinstitucionalismo é uma linha teórica contemporânea da Ciência Política que tem o objetivo de explicar o comportamento dos indivíduos e das instituições. O neoinstitucionalismo divide-se em três vertentes principais: o histórico, o

⁵ Com base em premissas da antropologia das emoções e da neurociência, consideramos que os eleitores têm lembranças positivas ou negativas de um candidato (memória); sentem medo (rejeição), admiram o candidato e podem arrepender-se ou não de terem votado nele (DAMÁSIO, 2011).

⁶ Cultura política/visões de mundo representam os valores e as crenças dos indivíduos – como eles olham e reconhecem o outro, os eventos sociais e as instituições. Essa definição parte da premissa de que a cultura importa na compreensão da ação e da escolha dos indivíduos (BORBA, 2005; INGLEHART; WELZEL, 2009).

sociológico e o da escolha racional. Os três institucionalismos interagem, uma vez que elementos de um complementam o outro no desenvolvimento de análises institucionais ou do comportamento dos indivíduos (HALL; TAYLOR, 2003; PETERS, 2003; TAIPA; GOMES, 2008).

Para o institucionalismo histórico, os indivíduos estão numa trajetória em que adquirem visões de mundo, formam preferências e realizam escolhas. O sociológico considera que os indivíduos interagem antes de formarem suas preferências e realizarem suas escolhas (PETERS, 2003). O institucionalismo da escolha racional sugere que os indivíduos estão num vazio social e calculam as respectivas ações com base nos custos e benefícios (BAERT, 1997; BOUDON, 1995; FIGUEIREDO, 1991; TAIPA; GOMES, 2008).

Tanto para o institucionalismo histórico como o sociológico a trajetória e as visões de mundo importam. Consideramos, entretanto, que o ato racional não está necessariamente desprovido das visões de mundo adquiridas pelo indivíduo na trajetória percorrida assim como sugerem Baert (1997) e Figueiredo (1991).

Diante disso, propõe-se a seguinte premissa teórica baseada na interação dos três institucionalismos: os indivíduos estão numa trajetória, interagem, adquirem visões de mundo, as quais condicionam a formação das suas preferências, e realizam escolhas (AOKI, 2007; HALL; TAYLOR, 2003; PETERS, 2003; REZENDE, 2009; TAIPA; GOMES, 2008).

Por sua vez, a antropologia das emoções e a neurociência complementam a teoria neoinstitucional, pois consideram os sentimentos e as emoções que os indivíduos sentem e adquirem no ambiente social ou que já são inatos a eles (DAMÁSIO, 1996, 2011; LE BRETON, 2009). A interação do neoinstitucionalismo, da antropologia das emoções e da neurociência ocorre por conta de que elas levam em consideração as visões de mundo dos indivíduos, as quais são adquiridas na trajetória individual de cada um deles. Sendo assim, afirmamos que as visões de mundo dos indivíduos não são formadas apenas por valores e crenças (cultura), mas também por emoções e sentimentos (DAMÁSIO, 2011).

Emoção é um conjunto de alterações no estado do corpo associadas a imagens mentais que ativaram um sistema cerebral específico.⁷ A essência do sentir de uma emoção é a

⁷ “No esforço para entender o comportamento humano muitos tentaram passar ao largo da emoção, mas não tiveram êxito. O comportamento e a mente, consciente ou não, assim como o cérebro que os gera,

experiência dessas alterações (DAMÁSIO, 1996). Os sentimentos são as percepções compostas daquilo que ocorre em nosso corpo e em nossa mente quando uma emoção está em curso (DAMÁSIO, 2011).

Os contextos sociais em que os indivíduos vivem importam para a produção de emoções e sentimentos. Compaixão, embaraço, arrependimento, vergonha, medo, admiração, inveja, ciúme, aprovação, orgulho, são emoções que podem vir a se transformar em sentimentos desencadeados nos contextos sociais (DAMÁSIO, 2011; LE BRETON, 2009).

A premissa teórica deste artigo é que os eleitores estão a percorrer uma trajetória que finda no dia da eleição. Nessa trajetória, que representa a conjuntura, os eleitores interagem, adquirem visões de mundo, formam preferências e fazem escolhas, as quais podem vir a ser captadas em diversos intervalos temporais por meio de surveys.

2 A conjuntura 2011 – a onipotência eleitoral de João Paulo e de Eduardo Campos

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN) de 9-10 de maio de 2011 revelou os seguintes resultados: aprovavam a administração do prefeito João da Costa 28% (ótimo/bom) e 37% reprovavam (ruim/péssimo). Diante desse quadro, o ex-prefeito do Recife João Paulo (PT), que apoiou o candidato João da Costa em 2008 para prefeito do Recife, travava internamente no PT uma forte disputa contra o atual prefeito do Recife. Disputa essa que passou a ser reconhecida pela imprensa e por políticos como uma briga pessoal e impossível de findar. Nessa época, atores do PT consideravam que o rompimento político e pessoal entre ambos já existia e a reconciliação era impossível.

O pretense candidato João Paulo em dois cenários eleitorais pesquisados em maio de 2011 aparecia com 40% de intenções de voto contra 21% do então prefeito João da Costa. Em outro cenário, sem a presença de João da Costa, o ex-prefeito do Recife liderava com 52%. Portanto, João Paulo era considerado por adversários o candidato mais forte do PT e ele alimentava o sonho de vir a ser novamente candidato a prefeito do Recife.

O candidato da oposição mais bem colocado em maio de 2011 era Mendonça Filho. Em variados cenários, o candidato democrata aparecia com percentuais entre 24% e 28%.

recusam revelar os seus segredos, a menos que a emoção (e os muitos fenômenos que se escondem sob seu nome) seja inserida na equação e tenha sua importância reconhecida.” (DAMÁSIO, 2011, p. 140).

As variações ocorreram em razão da maior ou menor presença de candidatos nos cenários eleitorais avaliados.

A disputa entre João Paulo e João da Costa já tinha chegado a parte da opinião pública em maio de 2011. Para 33% dos entrevistados, João Paulo e João da Costa já haviam sido aliados políticos, não eram mais. Afirmavam que eles eram aliados 39% e declararam não saber ou não responderam 28%. No universo de 33% dos eleitores, os motivos do rompimento entre João Paulo e João da Costa foram: brigas (43,9%), traição (7,6%), interesse político (5,3%) e corrupção (3,8%) segundo a pesquisa IPMN.

Na disputa eleitoral de 2008, a estratégia criada para associar João da Costa a João Paulo foi publicizada por meio do seguinte slogan : “João é João.” Essa estratégia, além de outros fatores, possibilitou a vitória de João da Costa no primeiro turno na eleição de 2008.⁸ Em maio de 2011, o slogan “João é João” era lembrado por 28% dos eleitores e 69% não lembravam. Dentre o universo de 28% dos eleitores que lembravam o slogan, ele não era mais válido para 29%; e para 56% dos eleitores, considerando esse mesmo universo, João da Costa havia traído João Paulo conforme a pesquisa IPMN de 9-10 de maio de 2011.

A pesquisa do IPMN ainda revela que três indicadores mostravam a força eleitoral de João Paulo em 2011. Caso João Paulo não fosse candidato a prefeito na eleição de 2012, pretendiam votar num candidato apoiado por ele 51% dos eleitores – indicador 1. Haviam votado alguma vez no ex-prefeito do Recife 73% dos eleitores – indicador 2. Em maio de 2011, especulava-se a possibilidade de João Paulo sair do PT se não conquistasse o aval do partido para sua candidatura. Diante dessa possibilidade, afirmavam 54% dos eleitores que votariam em João Paulo se ele disputasse a eleição para prefeito em 2012 pelas agremiações PTB ou PMDB– indicador 3.

Os dados apresentados revelam que, em maio de 2011, a conjuntura eleitoral era favorável ao pré-candidato João Paulo. Tem-se a hipótese de que a conjuntura propícia para o ex-prefeito do Recife surgiu em virtude de que 37% reprovavam a gestão do prefeito João da Costa; em 24 de julho de 2008, aprovavam a gestão do então prefeito João Paulo 58% dos eleitores. A nota média dada ao prefeito era de 7,2 (DATAFOLHA, 2008). Ou seja, os eleitores recordavam positivamente a administração de João Paulo e a comparavam com a de João da Costa.

⁸ Sobre essa eleição, Cf. Oliveira e Santos (2009).

A recordação do eleitor associa-se à sua memória. Nesse caso, eleitores têm memória e lembram fatos vivenciados que provocaram emoções e sentimentos, e os trazem para o presente em forma de lembrança (DAMÁSIO 2011; LE BRETON, 2009). Esta, por sua vez, pode incentivar os indivíduos a tomar decisões com o objetivo de os fatos lembrados virem a ser, novamente, vivenciados no presente.⁹

Desse modo, a lembrança da boa administração de João Paulo ativou a memória dos eleitores para que eles passassem a desejar reviver experiências. Nesse sentido, estamos diante da ressurreição eleitoral. Ou seja: atores são “ressuscitados” pelos eleitores com o objetivo de que eles voltem a administrar a cidade em razão da recordação positiva que têm deles.¹⁰

O governador Eduardo Campos, em maio de 2011, tinha sua administração aprovada por 64% dos eleitores (bom/ótimo). Sua gestão era reprovada por 7% (ruim/péssimo). Pretendiam votar em um candidato a prefeito do Recife apoiado pelo governador Eduardo Campos 46% dos eleitores, e 42% afirmavam que não votariam.¹¹

Em outubro de 2011, o ex-prefeito do Recife João Paulo continuava bem posicionado na memória dos eleitores – assim 54% dos eleitores afirmavam que João Paulo deveria ser o candidato do PT a prefeito do Recife. Nesse universo de 54%, manifestaram o desejo de votar no ex-prefeito do Recife 87%. Em variados cenários avaliados, o prefeito João da Costa obtinha o percentual máximo de 20% de intenção de votos enquanto João Paulo conquistava 42%. O candidato Mendonça Filho era o mais bem posicionado entre os competidores da oposição. Considerando diversos cenários, ele alcançou 21% de intenções de voto – percentual máximo.

⁹ Esse argumento baseia-se em premissas da neurociência. Para ela, “[...] o cérebro realiza outra proeza igualmente notável: cria registros de memória dos mapas sensoriais e reproduz uma aproximação de seu conceito original. Esse processo é conhecido como *recall* (grifo do autor), ou evocação; reconhecer objetos e situações a nossa volta também, e o mesmo vale para pensar em objetos com os quais interagimos e acontecimentos que percebemos, e para todo o processo imaginativo com o qual planejamos para o futuro.” (DAMÁSIO, 2011, p. 173).

¹⁰ “Uma fração mínima de tudo o que vivemos fica retida na memória. Por que alguém se lembra de um romance que leu na juventude, mas não da manchete do jornal de anteontem? Por que me recordo em detalhes do apuro durante a palestra no Riocentro, mas não do que almocei naquele dia? Por que as nossas experiências de medo costumam deixar marcas mais profundas e permanentes na memória do que deixam nossas experiências de alegria ou surpresa? O órgão que responde pela formação de memórias de longo prazo se chama hipocampo [...], uma estrutura em forma de cavalo-marinho situada no centro do cérebro. A distinção entre os dois tipos de memória – fugazes e duradouras – tem uma contrapartida bioquímica; o mecanismo molecular subjacente a cada uma delas foi elucidado pelo neurocientista austríaco [...] Eric Kandel.” (GIANNETTI, 2010, p. 129-130).

¹¹ Disseram não saber ou não responderam 12%.

A gestão do prefeito João da Costa era aprovada por 22% dos eleitores – bom/ótimo – e reprovada por 47%. Comparando esses percentuais com os de maio de 2011, constatamos que ocorreu variação crescente no percentual de eleitores que reprovam a administração de João da Costa. Segundo 44% dos eleitores, João Paulo e João da Costa não eram mais aliados políticos, conforme a pesquisa de 24-25 de outubro do IPMN.

Em outubro de 2011, aprovavam a gestão do governador Eduardo Campos 78% enquanto 5% a reprovavam. Além disso, declararam que pretendiam votar num candidato apoiado pelo governador 48% e 38% responderam que não tinham a pretensão de votar de acordo com a citada pesquisa de outubro.

3 A conjuntura pré-eleitoral – O “petismo” e o “eduardismo”

A conjuntura eleitoral em janeiro de 2012

Segundo a pesquisa IPMN de 16-17 de janeiro de 2012, o quadro eleitoral do Recife era semelhante ao de 2011. Em pesquisa realizada em janeiro, João da Costa (PT) obteve 18% de intenções de voto e Mendonça Filho (DEM) 17% – outros competidores não conquistaram mais de 7% de intenção de votos. Noutro cenário pesquisado, o ex-prefeito do Recife João Paulo obteve 43% contra 17% de Mendonça Filho.

A administração do prefeito João da Costa era aprovada por 17% dos eleitores (bom/ótimo); reprovavam sua gestão 52% (ruim/péssimo) e 77% dos eleitores afirmavam que não o admiravam. Segundo 68% dos eleitores, João da Costa e João Paulo não eram mais aliados políticos.

Os eleitores podem vir a admirar o outro em virtude das emoções sentidas e pela visão de mundo deles. Segundo Damásio (2011), indivíduos sentem emoções negativas, que podem transformar-se em sentimentos e desencadeiam pensamentos negativos. A tristeza e o medo podem advir de pensamentos negativos, por exemplo. O efeito contrário também ocorre. Emoções positivas proporcionam o oposto, no caso, alegria, admiração. Por outro lado, as visões de mundo dos eleitores podem vir a corresponder ao comportamento exigido e idealizado para outrem. Assim ocorrendo, surge a admiração, que representa um afeto (LE BRETON, 2009).¹²

¹² “Afetividade simboliza o clima moral que envolve em permanência a relação do indivíduo com o mundo e a ressonância íntima das coisas e dos acontecimentos que a vida cotidiana oferece sobre uma trama descontínua, ambivalente e inatingível por conta da complexidade de seu mosaico.” (LE BRETON, 2009, p. 113).

Portanto, quando indivíduos admiram alguém, significa que existem sentimentos positivos dirigidos a outro, do mesmo modo, as respectivas visões de mundo conjugam e aprovam o comportamento de outrem, o qual está sendo observado e avaliado num dado contexto social (DAMÁSIO, 2011; LE BRETON, 2009).¹³

A pesquisa IPMN de janeiro buscou identificar o medo que os eleitores sentiam em relação aos candidatos. Tal medo é um sentimento que surge diante de uma emoção sentida durante um dado evento que envolve o competidor num espaço temporal longo, mediano ou curto; ou que se origina em razão de informações captadas pelo eleitor sobre o candidato (GIANNETTI, 2010; DAMÁSIO, 2011).¹⁴ Considera-se que o medo referente a um candidato representa a rejeição do eleitor a ele.

Em janeiro de 2012, afirmavam que tinham medo de que João da Costa viesse a ser prefeito do Recife 34% dos eleitores. Já em referência a João Paulo, sentiam medo de que fosse eleito prefeito do Recife 8% dos eleitores. Esse medo era sentido por 5% em referência a Mendonça Filho.

Salienta-se, contudo, que o percentual de eleitores que responderam conhecer João Paulo foi de 92% (soma de conhece muito e conhece pouco); seguindo-se João da Costa com 91%, Mendonça Filho com 86% segundo a pesquisa IPMN de 16-17 de janeiro de 2012. Diante do exposto, em virtude do nível de conhecimento, a rejeição aos candidatos João da Costa, João Paulo e Mendonça Filho é nítida, pois os eleitores não podem rejeitar o que não conhecem. Desse modo, considerando o percentual de conhecimento e medo, os competidores mais rejeitados eram João da Costa e Mendonça Filho. Um dado relevante: João da Costa e Mendonça Filho eram os candidatos que lideravam a disputa num cenário com a ausência de João Paulo.

Uma pergunta contida nessa pesquisa comprova a assertiva já realizada de que João Paulo estava presente de modo positivo na mente dos eleitores. Em sua opinião, qual foi o melhor prefeito do Recife nos últimos anos? João Paulo foi a escolha de 50% dos

¹³ “Os atos e os objetos que admiramos definem a qualidade de uma cultura, e o mesmo vale para nossas reações àqueles que são responsáveis por esses atos e objetos. Sem recompensas apropriadas, menor é a probabilidade de que comportamentos admiráveis venham a ser imitados.” (DAMÁSIO, 2011, p. 162).

¹⁴ “A emoção do medo, seja qual for o seu objeto, envolve quatro dimensões básicas: a experiência subjetiva (consciente ou não); as alterações neurofisiológicas do cérebro associados a ela; as manifestações faciais e corporais; e, por fim, uma resposta comportamental. Tanto a expressão facial como a ação reativa que o medo na maior parte das vezes deflagra, como fuga, paralisia ou enfrentamento, podem ser diretamente observados; na trilha de Darwin, um estudo recente revela que, da Finlândia, ao Butão, a expressão facial do medo e de outras emoções primárias e surpreendentemente homogênea nas diferentes culturas e, portanto, geneticamente ancorada.” (GIANNETTI, 2010, p. 128-129).

entrevistados, para 16,6% dos entrevistados foi Jarbas Vasconcelos e 5,2%, João da Costa.

Comparando com 2011, o governador Eduardo Campos continuava bem avaliado: aprovavam sua administração 70% (bom/ótimo) e 68% o admiravam. Diante da pergunta: você deseja votar em um candidato a prefeito do Recife apoiado por qual destes políticos? Afirmaram seu desejo de votar em Eduardo Campos 29% dos eleitores e 21% em João Paulo, ainda segundo pesquisa de janeiro do IPMN.

A conjuntura eleitoral em março de 2012

Pesquisa do IPMN realizada em 12-13 de março de 2012 mostra que João da Costa tinha 20% de intenções de voto contra 13% de Mendonça Filho – outros competidores não obtiveram mais do que 6% de intenção de votos. No cenário com a presença de João Paulo, declararam voto ao ex-prefeito do Recife 41%. Nesse cenário, o candidato Mendonça Filho teve 15%.

O prefeito João da Costa era aprovado por 25% dos eleitores (bom/ótimo), mas reprovado por 45%, e 77% dos eleitores não admiravam o prefeito João da Costa. Medo de que ele visse a ser prefeito do Recife novamente era sentido por 42% dos eleitores. João Paulo e Mendonça Filho eram rejeitados por 4% e 5% respectivamente. João Paulo foi o melhor prefeito do Recife nos últimos anos na opinião de 52,4% dos eleitores entrevistados.

Nessa pesquisa procurou-se verificar o arrependimento dos eleitores em votar no candidato na última eleição. O arrependimento eleitoral é um sentimento que surge por meio da relação dos sentimentos expectativa-frustração. Inicialmente, o eleitor tem a expectativa de que “as coisas vão melhorar” caso ele vote em tal candidato, ou que esse candidato não vai decepcioná-lo. Porém, no exercício do mandato, o eleitor vê suas expectativas frustradas, daí surge seu arrependimento por ter votado naquele candidato.¹⁵

¹⁵ O conceito de arrependimento eleitoral tem como base a afirmação de Damásio (2011) de que os eleitores têm memória e, por consequência, podem vir a lembrar algum evento que tenha sido emocionalmente marcante. “Se uma cena tiver algum valor, se o momento encerrar emoção suficiente, o cérebro fará registros multimídia de visões, sons, sensações táteis, odores e percepções afins e os representará no momento certo. Com o tempo, a evocação poderá perder intensidade [...]. O cérebro faz registro de entidades, da aparência que elas têm, de como agem e soam, e as preservam para evocações futuras. Faz o mesmo com os eventos.” (DAMÁSIO, 2011, p. 167-168).

As perguntas pelas quais se buscou verificar o arrependimento dos eleitores pelo voto no candidato foram: 1) Você lembra em qual candidato votou para prefeito do Recife na eleição de 2008? A resposta de 50% dos eleitores foi sim; afirmaram não lembrar 45%; 2) Caso sim, em qual candidato? João da Costa obteve 70,8% das respostas e Mendonça Filho 11,3%; 3) Você está arrependido de ter votado neste candidato? Sim, houve arrependimento para 41% e 57% afirmaram não se arrepender.

Com o cruzamento das perguntas “Caso sim, em qual candidato?” *versus* “Você está arrependido de ter votado neste candidato?”, construiu-se a “taxa de arrependimento”. Desse modo, verificamos que 55% dos eleitores estavam arrependidos de ter votado em João da Costa na eleição de 2008 e 45% não estavam arrependidos. Nessa disputa eleitoral de 2008, responderam 98% dos eleitores que não estavam arrependidos de terem optado por Mendonça Filho.

Na pesquisa de março de 2012, a gestão do governador Eduardo Campos era aprovada por 71% dos eleitores (bom/ótimo) e reprovada por 5%. O governador Eduardo Campos tinha a admiração de 66% dos eleitores. Assim 18% dos eleitores desejavam votar em um candidato apoiado pelo governador, e 20% queriam votar num candidato apoiado pelo ex-prefeito João Paulo.

A conjuntura eleitoral entre abril a junho de 2012

No intervalo de abril a junho, três eventos ocorreram na conjuntura eleitoral. O primeiro deles foi a saída de João Paulo da disputa eleitoral, mas sua saída não significou, inicialmente, que ele deixou de ser o ator importante na eleição de 2012. No interstício de abril a junho, o ex-prefeito do Recife ameaçou, por diversas vezes, pedir desfiliação do PT e migrar para outra agremiação partidária. Porém, ainda que tenha anunciado sua saída do partido e a filiação ao PV, João Paulo se manteve no partido – *evento 1*.

Por conta da sua permanência e da má avaliação do prefeito João da Costa, já que a avaliação da sua administração não dava sinais de melhora, além das divergências políticas do PT, realizaram-se prévias eleitorais internas com o objetivo de definir qual seria o candidato petista a prefeito do Recife – *evento 2*.¹⁶

Na primeira prévia, João da Costa disputou com o deputado federal licenciado e então secretário do governador Eduardo Campos, Maurício Rands. O prefeito do Recife foi o

¹⁶ As prévias do PT realizaram-se em 18 de maio de 2012. Os candidatos em disputa foram Maurício Rands e João da Costa.

vencedor. Entretanto, a direção nacional do PT, depois de variadas denúncias de fraude em lista de eleitores, optou por realizar outra prévia, mas isso não ocorreu, e a direção do PT nacional, por meio da intervenção, escolheu o senador Humberto Costa como o candidato do PT – *evento 3*.

Após a escolha conturbada do candidato petista, a pesquisa do IPMN realizada em 11 e 12 de junho de 2012 mostrou o senador Humberto Costa com 36% de intenções de voto. O principal candidato de oposição, Mendonça Filho (DEM), obteve 18% de intenções de votos.

Evento eleitoral relevante nessa primeira pesquisa após a definição do candidato do PT foi o desempenho do candidato Humberto Costa (PT), pois sua posição na corrida eleitoral sugere que parte dos eleitores desejava que o PT continuasse à frente da Prefeitura do Recife. Porém, não ansiavam que o representante do PT na prefeitura continuasse a ser João da Costa.

Nessa pesquisa foram feitas as seguintes perguntas aos eleitores:

- a) Você tomou conhecimento de que o PT realizou prévias para definir seu candidato a prefeito? Afirmaram sim 58% e 42% responderam não.
- b) Você sabe quem é o candidato do PT a prefeito do Recife? A resposta de 55% dos eleitores foi sim e de 45% foi não.
- c) Caso sim, quem? Responderam Humberto Costa 91,3% dos eleitores.¹⁷

Diante da sequência das perguntas e respostas, concluiu-se, portanto, que parte dos eleitores desejava, naquele instante, que o PT continuasse à frente da Prefeitura, mas o representante do partido não deveria continuar a ser o prefeito João da Costa. Mais quatro indicadores comprovam essa tese:

- a) Declararam saber de qual partido era o atual prefeito do Recife 79% dos eleitores.
- b) Afirmaram, nesse universo, que era o PT 99,4% dos eleitores.
- c) Desejavam 53%, no universo de 79%, que o PT, independentemente do candidato, continuasse à frente da Prefeitura do Recife.
- d) Preferiam 41,8% dos eleitores, em junho de 2012, que o PT continuasse comandando a Prefeitura do Recife.¹⁸

¹⁷ Todas essas três perguntas foram feitas antes das perguntas sobre intenção de voto. Optou-se por essa metodologia para identificar, caso o candidato do PT Humberto Costa aparecesse com mais intenção de votos que o prefeito João da Costa, a razão para tal. Dessa forma, verificou-se que 91,3% responderam que era Humberto Costa no universo de 55% de eleitores que diziam saber quem era o candidato do PT.

Se 41,8% dos eleitores desejavam que o PT, independentemente do candidato, continuasse à frente da Prefeitura, no universo de 79%, um fenômeno é observado na dinâmica eleitoral do Recife, qual seja: a existência do “petismo”. Define-se o petismo como um conjunto de pessoas que admiram o PT e por isso desejam, independentemente do candidato, que ele continue à frente da Prefeitura do Recife.¹⁹

Diante da escolha atribulada do candidato Humberto Costa, por parte do PT, da reduzida aprovação ao prefeito João da Costa e da boa avaliação do seu governo, Eduardo Campos opta por lançar Geraldo Júlio (PSB) como candidato a prefeito do Recife – em junho, a administração do governador Eduardo Campos era aprovada por 72% dos eleitores e 4% a reprovavam; e o ex-prefeito João Paulo aceita ser vice na chapa do candidato Humberto Costa.

A análise da conjuntura de maio de 2011 a junho de 2012 mostra que o petismo é um fenômeno presente no quadro eleitoral recifense. Desse modo, a seguir, verificar-se-á a força do petismo e seu declínio diante do surgimento do “eduardismo”, o qual significa a presença de eleitores dispostos a seguir a escolha eleitoral do governador Eduardo Campos na eleição municipal de 2012.

A trajetória dos eleitores no início da campanha oficial²⁰

Consideramos que a variável nível de conhecimento dos candidatos por parte do eleitor é importante para a interpretação adequada da dinâmica eleitoral na trajetória. Tem-se a hipótese de que a variável intenção de voto depende, necessariamente, do nível de conhecimento que o eleitor tem do candidato, pois ele não pode realizar sua escolha eleitoral adequadamente sem conhecer o competidor. Ou seja, se ele não conhece o candidato, qual é a razão de optar por escolher tal competidor?

As pesquisas do IPMN realizadas verificaram se os eleitores conheciam os candidatos ou não por meio de quatro variáveis: 1) Conhece muito. 2) Conhece pouco. 3) Já ouviu falar. 4) Nunca ouviu falar. Optamos, neste artigo, por considerar apenas a variável

¹⁸ O índice de preferência pelo PT é calculado da seguinte forma: 1) universo dos eleitores que sabem que o PT está à frente da Prefeitura do Recife (A); 2) universo dos eleitores que desejam que o PT continue à frente da Prefeitura do Recife (B). Diante dessas duas variáveis, realiza-se o seguinte cálculo: $B \times A/100 = \text{Índice de preferência pelo PT}$.

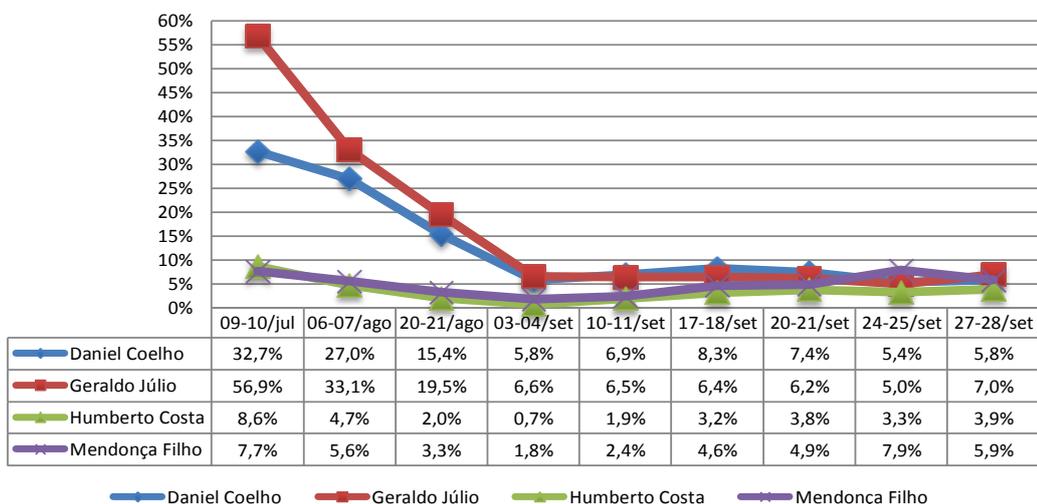
¹⁹ Ressalta-se, conforme a pesquisa do IPMN de 12-13 de março de 2012, que 36% dos eleitores do Recife tinham preferência por algum partido político. Nesse universo, preferiam o PT 82,9%; o PMDB, 7,5%; o PSDB, 2,1% e o PSB, 1,7%. Não tinham preferência por nenhuma agremiação partidária 63% dos eleitores. Com mais esse dado, observa-se que a conjuntura, antes do período eleitoral oficial, caracterizava-se pela presença do petismo em parte do eleitorado recifense.

²⁰ Consideramos que no mês de julho ocorre o início da campanha eleitoral oficial em razão da realização das convenções partidárias até o mês de junho.

“Nunca ouviu falar”, pois temos a hipótese de que ela reflete o nível de conhecimento real dos eleitores sobre os candidatos.

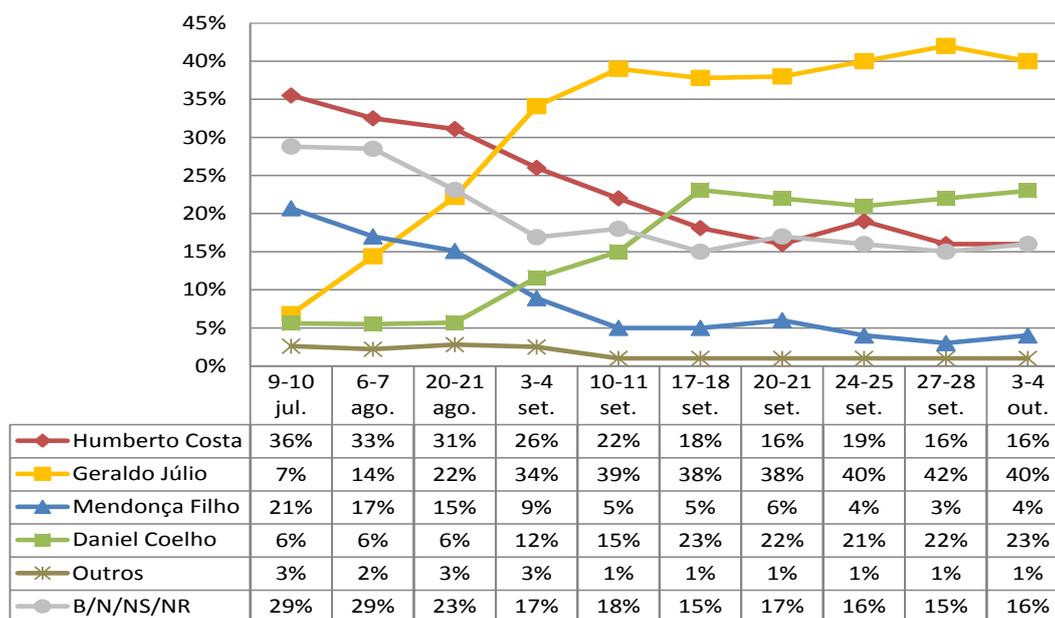
Em 9 e 10 de julho, a pesquisa do IPMN revelou que Geraldo Júlio (PSB) e Daniel Coelho (PSDB) eram os candidatos que lideravam na falta de conhecimento do candidato pelo eleitor. Em posição inversa, estavam Mendonça Filho (DEM) e Humberto Costa (PT) – cf. Gráfico 1. Porém, as outras pesquisas revelam constante redução do percentual de eleitores que afirmam desconhecer Geraldo Júlio e Daniel Coelho. Na última pesquisa em que o nível de conhecimento sobre os candidatos foi verificado (27 e 28 de setembro), observamos semelhança nos percentuais entre os competidores.

Gráfico 1 – Nível de conhecimento sobre o candidato



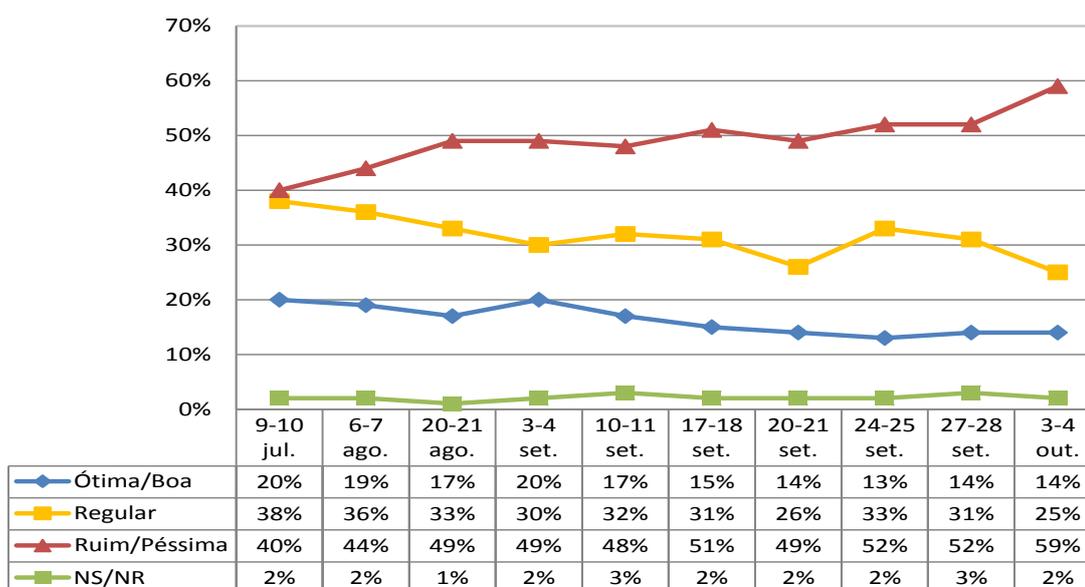
Essa pesquisa mostra o candidato Humberto Costa liderando a disputa municipal. O candidato Geraldo Júlio aparece com 7%, Mendonça Filho com 21% e Daniel Coelho com 6% (Gráfico 2). No decorrer da trajetória, o candidato Geraldo Júlio apresenta crescimento contínuo, alcançando 34% de intenção de votos na pesquisa do IPMN de 3-4 de setembro. Nesse período, o candidato Geraldo, com o apoio do governador Eduardo Campos, ultrapassa Humberto Costa.

Gráfico 2 – Intenção de voto nos candidatos



A pesquisa de 9 e 10 de julho mostrava que 40% dos eleitores não aprovavam a gestão do atual prefeito – ruim e péssimo. Com a proximidade do dia da eleição, a reprovação cresceu, alcançando o percentual de 59% (Gráfico 3). Nesse universo, qual foi o desempenho dos competidores?

Gráfico 3 – Avaliação da administração do prefeito João da Costa

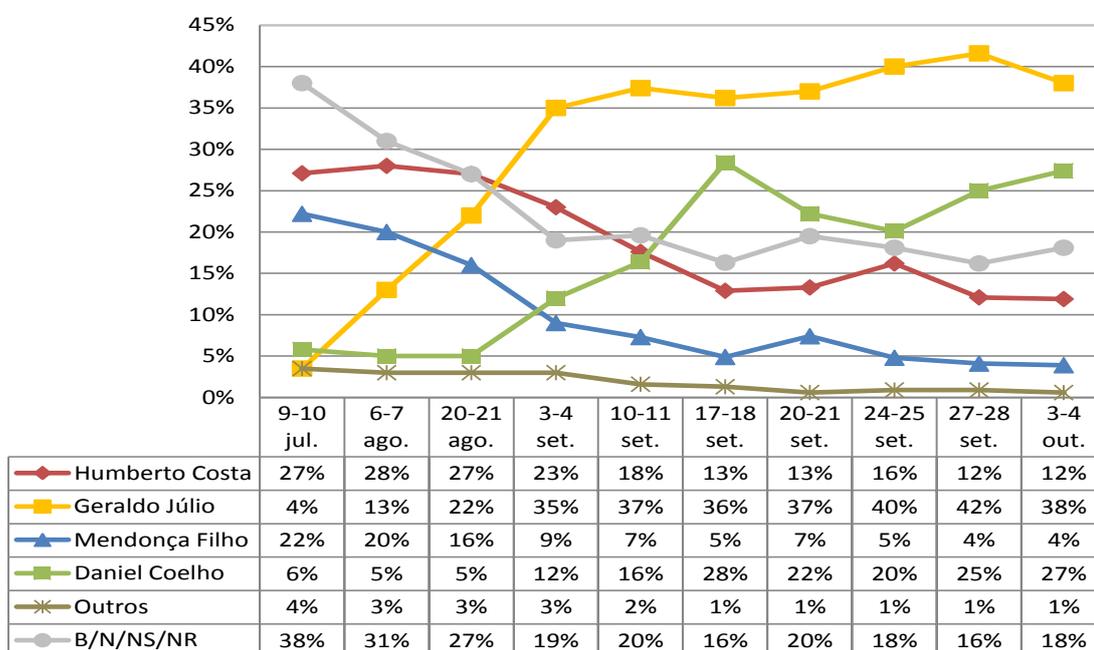


Nessa mesma pesquisa, no universo dos eleitores que não aprovavam a gestão de João da Costa, Humberto Costa liderava com 28%, seguido de Mendonça Filho com 22%, Daniel Coelho 6% e Geraldo Júlio 4%. Na pesquisa de 6 e 7 de agosto, constata-se o crescimento contínuo de Geraldo Júlio até a última pesquisa realizada em setembro (Gráfico 4).²¹

O candidato do PSDB, Daniel Coelho, na primeira pesquisa de setembro, também apresenta crescimento contínuo. Na pesquisa de 3 e 4 de outubro, o candidato do PSDB tinha 27% de intenção de votos entre os eleitores que não aprovavam a gestão do prefeito do PT.

Com os competidores Mendonça Filho e Humberto Costa, ocorreu dinâmica inversa à dos candidatos Geraldo Júlio e Daniel Coelho. Enquanto estes cresceram no universo dos eleitores que reprovavam a administração de João da Costa, Mendonça Filho e Humberto Costa perderam eleitores. No Gráfico 4, mostra-se o declínio de ambos os candidatos.

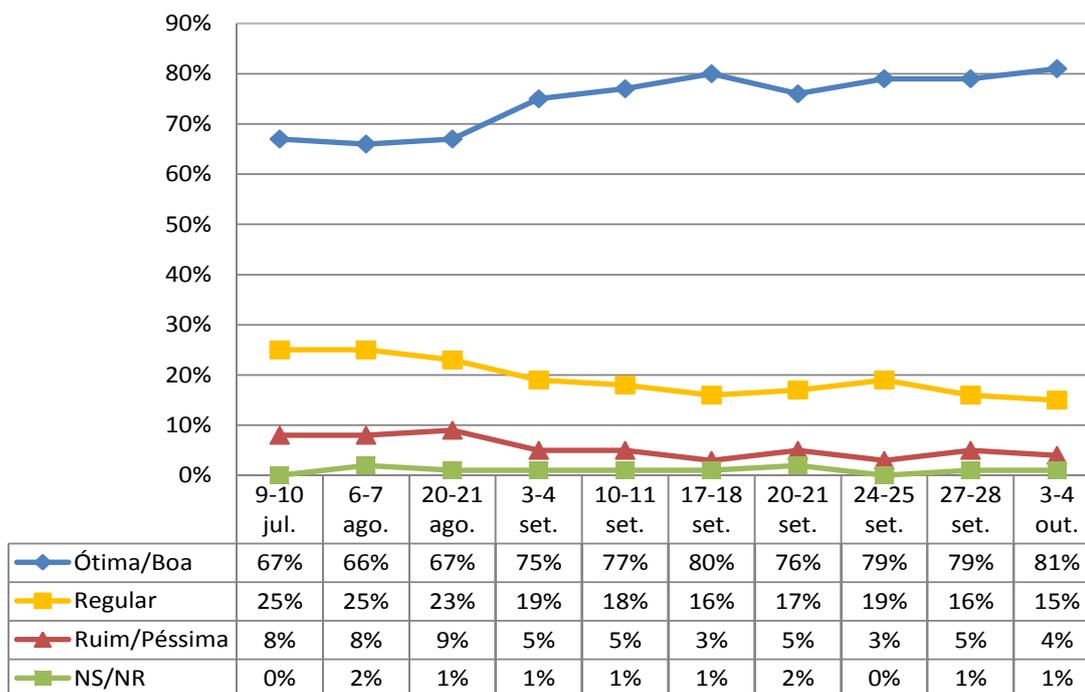
Gráfico 4 – Intenção de votos dos candidatos no universo que reprovam a administração do prefeito João da Costa



²¹ Pesquisa realizada em 27 e 28 de setembro mostra que Geraldo Júlio tinha 42% de intenções de voto entre os eleitores que reprovavam a administração de João da Costa.

O governador Eduardo Campos em pesquisa realizada em 9 e 10 de julho tinha aprovação de 67% (Gráfico 5). Até o fim de agosto, a aprovação ao gestor de Pernambuco continuou estável. Porém, no início de setembro, sua aprovação cresceu. Pesquisa realizada em 3 e 4 de outubro revela que a aprovação à gestão do governador Eduardo Campos era de 81%. Qual foi o desempenho dos competidores nesse universo?

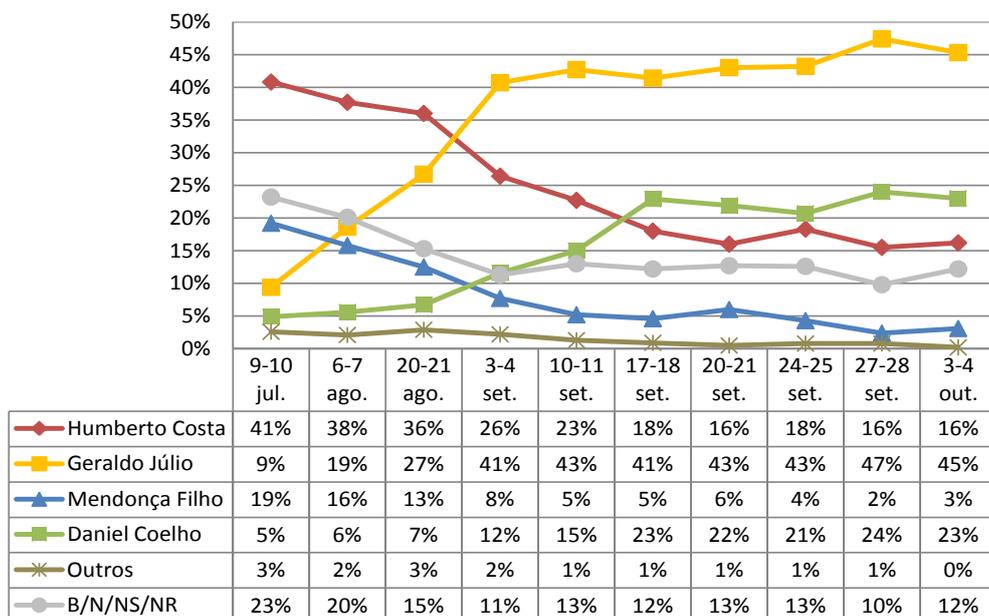
Gráfico 5 – Avaliação da administração do governador Eduardo Campos



No universo dos eleitores que aprovam a gestão do governador Eduardo Campos, Humberto Costa obteve 41% em 3-4 de julho. O candidato Mendonça Filho teve 19%, e os candidatos Geraldo Júlio (PSB) e Daniel Coelho (PSDB) tinham 9% e 5% de intenção de votos respectivamente. Na primeira pesquisa de agosto, verificamos o decréscimo contínuo do candidato Humberto Costa (PT) e o crescimento do candidato Geraldo Júlio (PSB).

A intenção de votos do candidato Mendonça Filho também decresceu ao mesmo tempo em que ocorreu o crescimento da intenção de votos do candidato Daniel Coelho. Portanto, observa-se na dinâmica eleitoral o seguinte mecanismo: Humberto Costa e Mendonça Filho decresceram entre os eleitores que reprovavam a gestão de João da Costa e nos que aprovavam a gestão de Eduardo Campos; e Geraldo Júlio e Daniel cresceram nesses universos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Desempenho dos candidatos no universo dos eleitores que aprovam a administração do governador Eduardo Campos

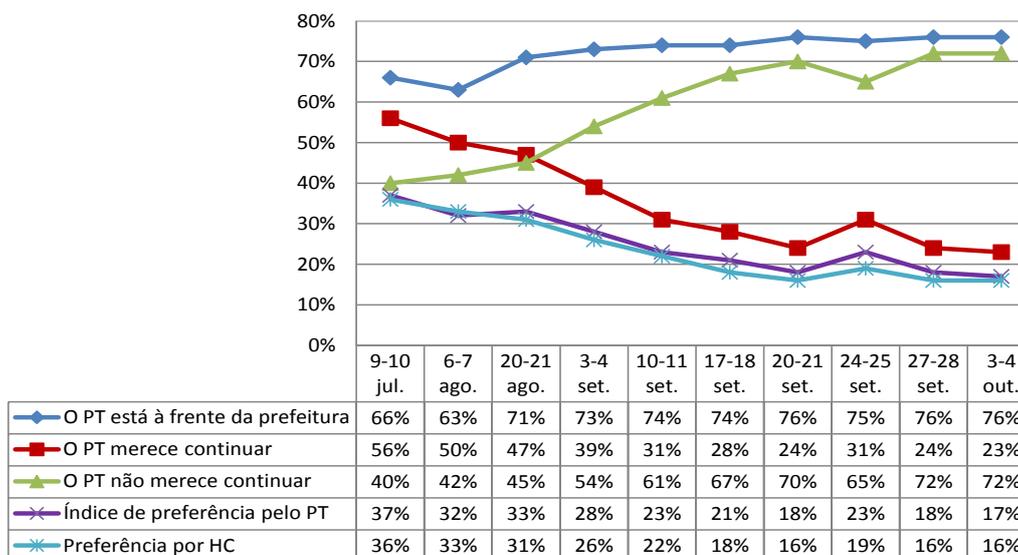


O desempenho do competidor Humberto Costa (PT) mostra que os eleitores, também entre os eleitores que aprovavam a gestão do governador Eduardo Campos e reprovavam a administração de João da Costa, optaram, majoritariamente, pelos candidatos Geraldo Júlio (PSB) e Daniel Coelho (PSDB). Esses competidores passaram a ser opções ao candidato do PT (cf. Gráficos 2, 3,4 e 5).

Observa-se, ainda, a diminuição do número de eleitores que desejavam que o PT continuasse à frente da Prefeitura do Recife (Gráfico 7). O desempenho dessa variável é semelhante ao desempenho das outras, quais sejam: o índice de preferência pelo PT²² e a preferência eleitoral por Humberto Costa. Os dados mostrados nas tabelas adiante sugerem o enfraquecimento do “petismo”.

²² Sobre o índice de preferência pelo PT, cf. nota 18. [Conferir a nota]

Gráfico 7 – Preferência pelo PT e desempenho de Humberto Costa



O fator João da Costa, o declínio do “petismo” e o surgimento do “eduardismo”

Com o objetivo de comprovar o declínio do petismo e o surgimento do eduardismo, evidenciam-se as razões que motivaram o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio por meio de quatro pesquisas no período de julho a outubro de 2012. As Tabelas 1, 2, 3 e 4 representam matrizes de cruzamento entre as seguintes variáveis: (1) intenção de voto e continuidade ou não do PT à frente da Prefeitura do Recife;²³ (2) intenção de voto e avaliação da administração do prefeito João da Costa; (3) intenção de voto e avaliação da administração do governador Eduardo Campos.

Nas quatro tabelas, apresenta-se na última coluna o coeficiente de correlação de Cramer’s V e o nível de significância. Esse coeficiente estatístico pode ser utilizado para determinar a intensidade da associação quando o chi-quadrado tem significância. O Cramer’s V assume valores entre 0 e 1, indicando uma fraca associação quando o valor do coeficiente está próximo de 0. Quanto mais próximo de 1, mais forte é a associação.

Analisando inicialmente os dados da Tabela 1, é possível perceber que os resultados do coeficiente de correlação passam a ser mais altos para as rodadas de pesquisa mais próximas das eleições. Desse modo, podemos sugerir que a variável continuidade do PT passa a ter maior associação com a intenção de voto à medida que se aproxima o pleito eleitoral.

²³ Em sua opinião, o PT merece continuar à frente da Prefeitura do Recife? Essa era a pergunta contida nas pesquisas do IPMN em 2012.

Na primeira rodada de pesquisa (9 e 10 de julho), quem é favorável à continuidade do PT tende a votar no candidato do PT, Humberto Costa (65,1%). Comparando com a última rodada de pesquisa (3 e 4 de outubro), essa convergência se torna ainda maior, pois Humberto Costa tem a preferência de 80% dos eleitores favoráveis à continuidade do PT.

Para os eleitores desfavoráveis ao PT, o candidato com a maior concentração das intenções de voto na primeira pesquisa (9 e 10 de julho) foi o candidato do DEM, Mendonça Filho, que aparece com 31,2% de intenção de voto, seguido pelo candidato Geraldo Júlio (21,9%), e este, por sua vez, com a mesma proporção de intenção de voto dos que declararam votar em branco ou nulo. O candidato Daniel Coelho (PSDB) aparece com 11,9%.

Na rodada seguinte (20 e 21 de setembro), Geraldo Júlio passa a ser a preferência dos eleitores desfavoráveis ao PT com 41,3%, seguido por Mendonça Filho (25,4%), e o percentual de votos em branco e nulos cai para 18%. Na terceira pesquisa (20 e 21 de setembro), o percentual de nulos e em branco cai consideravelmente (6,9%), Geraldo Júlio apresenta o percentual de 52,1% de intenção de votos e o candidato Daniel Coelho aparece com 30,6% entre os eleitores desfavoráveis ao PT.

As pesquisas iniciais revelam que o candidato Mendonça Filho concentrava as intenções de voto de oposição ao PT. Porém, à medida que o dia da eleição se aproximava, o candidato do DEM perdeu espaço para os candidatos Geraldo Júlio e Daniel Coelho. Na última pesquisa, bem próxima das eleições (3 e 4 de outubro), Geraldo Júlio passa a ser a primeira opção dos eleitores. Nesse caso, declararam voto ao candidato do PSB 51,8% dos eleitores que eram contra a continuidade do PT. O candidato do PSDB, Daniel Coelho, conquista a segunda posição nesse seguimento, com 33,3% de intenção de votos. Mendonça Filho tem 4,4%.

Conforme mostram as Tabelas 1, 2 e 3, em todas as rodadas de pesquisas avaliadas, a estatística Cramer's V atinge resultados mais altos para o cruzamento de intenção de voto com a variável continuidade do PT, em seguida com a variável avaliação de Eduardo Campos, por último com a variável avaliação de João da Costa. Ou seja, o merecimento em relação à continuidade do PT na Prefeitura se mostrou como o fator mais relevante para o direcionamento da intenção de voto do eleitor.

Tabela 1 – Resultados da associação entre intenção de voto (estimulada) e continuidade do PT, Recife 2012

Data da pesquisa	Continuidade do PT	Intenção de voto					Cramer's V (significância)
		Geraldo Júlio	Daniel Coelho	Humberto Costa	Mendonça Filho	Branco ou nulo	
3-4 de outubro	Favorável	10,9%	6,3%	80,0%	-	2,9%	0,828 (<0,001)
	Contra	51,8%	33,3%	1,8%	4,4%	8,8%	
20-21 de setembro	Favorável	15,3%	8,5%	69,8%	2,6%	3,7%	0,761 (<0,001)
	Contra	52,1%	30,6%	1,5%	8,9%	6,9%	
20-21 de agosto	Favorável	15,5%	2,0%	70,8%	6,4%	3,8%	0,702 (<0,001)
	Contra	41,3%	10,4%	3,4%	25,4%	18,0%	
9-10 de julho	Favorável	2,7%	3,0%	65,1%	15,3%	13,9%	0,548 (<0,001)
	Contra	21,9%	11,9%	13,1%	31,2%	21,9%	

Tabela 2 – Resultados da associação entre intenção de voto (estimulada) e avaliação da administração do prefeito João da Costa, Recife 2012

Data da pesquisa	Avaliação da adm. de João da Costa	Intenção de voto					Cramer's V (significância)
		Geraldo Júlio	Daniel Coelho	Humberto Costa	Mendonça Filho	Branco ou nulo	
3-4 de outubro	Ótima ou boa	49,7%	14,7%	32,2%	0,7%	2,8%	0,206 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	42,0%	26,9%	15,3%	4,4%	11,4%	
20-21 de setembro	Ótima ou boa	51,7%	16,3%	25,9%	2,7%	3,4%	0,167 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	39,3%	25,8%	16,3%	7,7%	10,9%	
20-21 de agosto	Ótima ou boa	26,4	10,1	45,9%	13,2%	4,4%	0,179 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	24,8%	5,7%	32,4%	17,6%	19,5%	
9-10 de julho	Ótima ou boa	13,0%	4,1%	53,9%	20,7%	8,3%	0,218 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	6,3%	6,7%	36,6%	23,7%	26,7%	

Tabela 3 – Resultados da associação entre intenção de voto (estimulada) e avaliação da administração do governador Eduardo Campos, Recife 2012

Data da pesquisa	Avaliação da Administração de Eduardo Campos	Intenção de voto					Cramer's V (significância)
		Geraldo Júlio	Daniel Coelho	Humberto Costa	Mendonça Filho	Branco ou nulo	
3-4 de outubro	Ótima ou boa	48,2%	24,5%	17,2%	3,3%	6,8%	0,284 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	20,2%	29,8%	19,1%	5,6%	25,3%	
20-21 de setembro	Ótima ou boa	46,3%	23,6%	17,2%	6,4%	6,4%	0,263 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	22,3%	27,7%	18,9%	8,7%	22,3%	
20-21 de agosto	Ótima ou boa	29,3%	7,3%	39,5%	13,7%	10,2%	0,318 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	15,7%	4,0%	25,4%	23,4%	31,4%	
9-10 de julho	Ótima ou boa	10,5%	5,5%	45,4%	21,4%	17,3%	0,270 (<0,001)
	Regular, ruim ou péssima	1,9%	8,0%	28,2%	26,6%	35,3%	

Ressaltamos que, na última pesquisa analisada (3-4 de outubro), observa-se que: 1) os candidatos Geraldo Júlio e Daniel Coelho findam a eleição liderando entre os eleitores que não aprovam a administração de João da Costa (Tabela 2);²⁴ 2) os candidatos do PSB e PSDB lideram a disputa eleitoral entre os eleitores que aprovam a gestão do governador Eduardo Campos (Tabela 3).²⁵

Portanto, os testes estatísticos realizados entre as variáveis e os dados estatísticos descritivos revelam que o sentimento de antipetismo por parte do eleitorado, o qual foi adquirido na trajetória percorrida pelo eleitor, possibilitou o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio (Tabela 1). Salientamos, contudo, que, à medida que o candidato do PSB foi tornando-se conhecido, igualmente a Daniel Coelho (PSDB), parte majoritária dos eleitores fez a opção por eles. Isso significa que a rejeição à gestão de João da Costa não representou, inicialmente, a rejeição ao PT, pois Humberto Costa, candidato do PT,

²⁴ Ou seja, os eleitores não se posicionaram nas categorias ótimo/bom.

²⁵ Nesse caso, esses eleitores estão nas categorias ótimo/bom.

liderava a intenção de votos na pesquisa realizada em 9-10 de julho no período (cf. Gráfico 2).

O desempenho eleitoral de Daniel Coelho, de acordo com os dados mostrados, é explicado pela variável “Não preferência pelo PT”. Porém, assim como bem mostra a estatística Cramer’s V, o apoio do governador Eduardo Campos a Geraldo Júlio por meio de estratégias de comunicação contribuiu para o sucesso eleitoral do candidato do PSB sobre Daniel Coelho.

Sendo assim, tendo como base o argumento de Kahneman (2012), observam-se “efeitos de ancoragem” na eleição do Recife. Segundo Kahneman (2012), o efeito de ancoragem ocorre quando as pessoas consideram um valor particular para uma quantidade desconhecida antes de estimar essa quantidade. “O que ocorre é um dos resultados mais confiáveis e robustos da psicologia experimental: a estimativa fica perto do número que as pessoas consideraram – por isso a imagem de uma âncora.” (KAHNEMAN, 2012, p. 153).

Empiricamente, tem-se o seguinte: Se você considera quanto deveria pagar por uma casa, “vai ser influenciado pelo preço perguntado. A mesma casa parecerá mais valiosa se o preço fornecido pelo corretor for elevado, não baixo, mesmo que você esteja determinado a resistir à influência deste número [...]” (KAHNEMAN, 2012, p. 153).

Adaptando o raciocínio de Kahneman (2012) ao contexto eleitoral, consideramos o “efeito de ancoragem” um sentimento heurístico que orienta a tomada de decisão dos eleitores e funciona do seguinte modo: eleitores antes de realizarem sua escolha eleitoral podem vir a tomar como referência (valor) um ator político, o qual representa um atalho informacional cognitivo que pode vir a orientar as respectivas decisões (TONETTO et al., 2006).²⁶

Os dados mostram que o governador Eduardo Campo, por ser bem avaliado (valor) na memória dos eleitores e em razão de apoiar Geraldo Júlio, serviu como referência (valor) e atalho informacional cognitivo para os eleitores construírem sua decisão.

²⁶ Segundo Kahneman (2012) e Tonneto et al. (2006), as heurísticas são regras gerais, símbolos ou referências considerados pelos indivíduos quando estão em situação de incerteza e prestes a tomarem decisões.

Diante disso, observamos que Eduardo Campos representa a âncora eleitoral dos eleitores que optaram por votar no candidato do PSB.²⁷

Entretanto, a indagação que surge da dinâmica eleitoral apresentada é: o que possibilitou o declínio do “petismo” entre parte do eleitorado? Como bem mostra Fiorina (1981), Almeida (2008) e Lavareda (2009), gestores bem avaliados têm considerável probabilidade de serem reeleitos ou elegerem o sucessor.

Desse modo, se a gestão de João da Costa estivesse bem avaliada, outros contextos eleitorais poderiam ter surgidos, por exemplo: 1) o governador Eduardo Campos não teria apoiado um candidato do seu partido; nesse caso, teria apoiado João da Costa; 2) Eduardo Campos poderia ter lançado candidato, mas diante de um prefeito bem avaliado, o PT poderia ter galgado sucesso; 3) em razão de João da Costa estar bem avaliado, o PT não teria feito opção de ter lançado outro candidato.

Portanto, consideramos que o insucesso administrativo de João da Costa entre os eleitores desencadeou uma série de eventos, os quais foram apresentados, que permitiram o surgimento de condições propícias para o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio, a origem do eduardismo e o declínio do petismo.

Conclusão

A análise da dinâmica do processo eleitoral não deve desprezar a conjuntura, pois, por meio dela, é possível identificar o papel dos atores e, por consequência, compreender os contextos que surgem em razão da ação deles. Este artigo, ao optar por revelar inicialmente as conjunturas do processo eleitoral recifense, mostrou que as decisões dos atores tiveram importância na compreensão dos resultados eleitorais, pois elas possibilitaram o surgimento de contextos que contribuem para desvendar as razões do declínio do petismo, a origem do eduardismo e o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio (PSB).

Este artigo, com o intuito de explicar o comportamento do eleitor, optou por premissas teóricas não triviais nos estudos eleitorais brasileiros. Dessa maneira, utilizou-se o neoinstitucionalismo, a antropologia das emoções e a neurociência como referências teóricas que estruturaram a análise empírica do artigo. Além disso, a utilização dessas

²⁷ O conceito de âncora eleitoral é semelhante à tese presente no senso comum denominada tese do Andor. A tese do Andor significa que gestores bem avaliados possibilitam sucesso eleitoral a candidatos. Oliveira e Santos (2009) mostram que João Paulo foi âncora eleitoral na disputa municipal de 2008. Parte dos eleitores optou por votar em João da Costa por conta da referência João Paulo.

três escolas teóricas permitiu que emoções e sentimentos fossem utilizados para decifrar o comportamento do eleitor e que um neodeterminante do voto surgisse.

A concepção teórica básica deste artigo apresentada é que os eleitores estão numa trajetória e nesta formam preferências e realizam escolhas. As visões de mundo, aqui inclusos emoções e sentimentos, servem para explicar a formação das preferências e as escolhas dos eleitores. Os dados empíricos apresentados mostraram que as preferências e as escolhas dos eleitores não são estáticas, ou seja, mudam durante a trajetória percorrida, a qual finda no dia da eleição.

Em razão de assumpções teóricas advindas da antropologia das emoções e da neurociência, um novo neodeterminante do voto foi apresentado: Âncoras eleitorais. A âncora eleitoral é representada pelo eduardismo, pois a boa avaliação da gestão do governador Eduardo Campos contribuiu para o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio. O determinante tradicional do voto “Avaliação da administração” contribuiu para explicar variados eventos originados no processo eleitoral, dentre os quais, o declínio do petismo.

O processo verificado na dinâmica eleitoral recifense pode ser resumido aos seguintes mecanismos:

1. O reduzido índice de aprovação do prefeito João da Costa possibilitou conflitos internos no PT, os quais permitiram a candidatura de Humberto Costa (Mecanismo 1).
2. A aprovação da gestão do governador Eduardo Campos e a reprovação por parte dos eleitores da gestão de João da Costa contribuíram para que Geraldo Júlio disputasse a eleição com o apoio do governador de Pernambuco (Mecanismo 2).
3. A reduzida aprovação da gestão de João da Costa proporcionou que, à medida que os candidatos Geraldo Júlio e Daniel Coelho se tornaram conhecidos do eleitor, eles conquistassem espaços na preferência do eleitorado. Por sua vez, os candidatos Humberto Costa e Mendonça Filho declinaram, assim como os eleitores que desejavam que o PT continuasse à frente da Prefeitura do Recife (Mecanismo 3).
4. A união dos três mecanismos apresentados possibilita o surgimento do mecanismo final, qual seja: o declínio do petismo e o surgimento do

eduardismo, que se constata com o sucesso eleitoral de Geraldo Júlio (Mecanismo 4).

No decorrer do artigo apresentamos os sentimentos “Memória do eleitor”, “Medo”, “Taxa de arrependimento” e “Admiração” que contribuíram para explicar a dinâmica eleitoral recifense, em particular o declínio do petismo e a origem do eduardismo.²⁸ Portanto, este artigo mostrou que emoções e sentimentos importam para decifrar o comportamento do eleitor numa trajetória.

Referências

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do eleitor: estratégia de campanha, pesquisa e vitória eleitoral*. São Paulo: Record, 2008.

AOKI, Masahiko. Endogenizing institutions and institutional changes. *Journal of Institutional Economics*, Cambridge, v. 3, n. 1, p. 1-31, 2007.

BAERT, Patrick. Algumas limitações das explicações da escolha racional na ciência política e na sociologia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 12, n. 35, fev. 1997.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. *Opinião Pública*, v. 11, n. 1, p. 147-168, mar. 2005.

BOUDON, Raymond (Dir.). *Tratado de sociologia*. Tradução de Teresa Curvelo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

CARREIRÃO, Yan de Souza. *A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

CRUZ, Sebastião C. Velasco e. Teoria e método na análise de conjuntura. *Educação e Sociedade*, ano 21, n. 72, p. 145-152, ago. 2000.

DAMÁSIO, António R. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *O erro de Descartes*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

²⁸ Cf. Oliveira e Gadelha (2012) sobre a relação sentimentos e escolha eleitoral.

DATAFOLHA. *Eleições 2008*. 24 jul. 2008. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=696>. Acesso em: 11 out. 2012.

FIGUEIREDO, Marcus. *A decisão do voto*. São Paulo: Sumaré: Anpocs, 1991.

FIORINA, Morris. *Retrospective voting in American national elections*. New Haven; London: Yale University, 1981.

GIANNETTI, Eduardo. *A ilusão da alma: biografia de uma ideia fixa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. *Revista Lua Nova*, n. 58, p. 193-223, 2003.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo: Francis & Verbena, 2009.

KAHNEMAN, Daniel. *Pensar, depressa e devagar*. Lisboa: Temas e Debates, 2012.

LAVAREDA, Antonio. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

_____. Neuropolítica: o papel das emoções e do inconsciente. *Dossiê Marketing Político*, n. 90, p. 120-146, jun./ago. 2011.

LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. *Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

LE BRETON, David. *As paixões ordinárias: antropologia das emoções*. Tradução de Luís Alberto Salton Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOURENÇO, Luiz Cláudio. *Abrindo a caixa-preta: da indecisão à escolha a eleição presidencial de 2002*. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Políticas e Sociologia) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2007.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUBACH, Raul José dos Santos. *Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

OLIVEIRA, Adriano. O estado da arte dos determinantes do voto no Brasil e as lacunas existentes. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 193-206, jan./jun. 2012.

- OLIVEIRA, Adriano; GADELHA, Carlos. Os sentimentos dos eleitores importam para a explicação do comportamento do eleitor? *Em Debate*, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, 2012.
- OLIVEIRA, Adriano; SANTOS, Roberto. Boas administrações elegem candidatos?: análise do comportamento dos eleitores em sete capitais brasileiras nas eleições de 2008. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 116-138, jul.- dez.2009.
- PEIXOTO, Vitor; RENNÓ, Lúcio. Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. *Opinião Pública*, v. 17, n. 2, nov. 2011. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762011000200002>>. Acesso em: 6 fev. 2012.
- PETERS, B. Guy. *El nuevo institucionalismo: teoria institucional en ciencia política*. Tradução de Verônica Tirota. Barcelona: Gedisa, 2003.
- PIMENTEL JÚNIOR, Jairo Tadeu Pires. *Razão e emoção no voto: o caso da eleição presidencial de 2006*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- _____. Razão e emoção: o voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 516-541, nov. 2010.
- REZENDE, Flávio. Analytical challenges for neoinstitutional theories of institutional change in comparative political science. *Brazilian Political Science Review*, v. 3, n. 2, p. 98-126, 2009.
- SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994*. São Paulo: Edusp, 2000.
- TAIPA, Jorge R. B.; GOMES, Eduardo R. Ideias, interesses e mudanças institucionais. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 20, n. 1, p. 239-264, jun. 2008.
- TONETTO, Leandro Miletto et al. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 23, n. 2, abr.-jun. 2006.